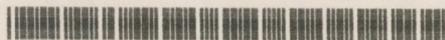


Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP



CMUHE030247

# CEM ANOS

— Helio Pompeu —

Peguem papel e lapis e tomem nota, "focas" de hoje: a coisa mais facil deste mundo é fazer jornal com teletipo, radiofoto, rotativa ultimo tipo, um punhado de agencias telegraficas e até mesmo um "public relations" na redação modernizada.

Precisavam de suar no "Correio Popular" dos verdes anos, quando as andorinhas ainda vigoravam em Campinas e o presente cronista era um tempo "office-boy" melhorado, aprendiz de noticiarista e eventualmente, articulista de truz, segundo então lhe parecia. Lembra-me perfeito que um dos alvos mais frequentes de minhas canhestras estocadas foi o admiravel Raul Pila, a quem, fervendo o caldeirão politico com a sucessão do Vargas, tratava eu com uma linguagem que não seria propriamente anti-parlamentar, mas certo era bem derrambehada. Ah, juventude, teu nome às vezes é leviandade!

Maquinas de escrever no "Coreio" de dantes? Tinhamos uma, e olhem lá! Nós a chamavamos, se bem me recordo, de "Baronesa", de tão veneranda, com as teclas erodidas e absolutamente ilegíveis. Aliás, o Sarmento, que caprichava nas notas sociais e para mim sempre foi o maior cronista oral de sua Campinas amada, costumava dizer que escrito para ser bom tem que ser feito a mão... Mas,

tesoura e cola havia com fartura. Então, se nas horas mortas da madrugada o chefe da oficina subia à sala dos redatores com a frase que é a perpetua angustia dos secretários de jornal — "Está faltando matéria" — o jeito era mesmo passar a mão num daqueles tremendos artigos do "Jornal do Comercio", quanto mais extenso melhor para tapar o buraco. E tomasse o leitor incauto a comprida prosa de um qualquer academico, desses cujo officio na vida parece maçar o proximo...

E bem, e o resto? — como perguntaria mestre Machado.

O resto, amigos, é que a imprensa de Campinas, filha dos irmãos Teodoro, está fazendo cem anos de vida; que o meu "Correio" se modernizou, viça, prospera, com muita maquina e cola pouca; que o "Diário do Povo", a menina dos olhos do Cardoso, não fica atrás do eterno rival; que...

Bem. O resto é sobretudo que a um "ex-fóca" e ex-campineiro, bate-lhe agora, na efemeride centenaria da imprensa em que se iniciou, uma coisa que não se usa mais — a saudade de antigos companheiros, dos tempos arquivados, talvez uma ponta daquela velha e inexprimível saudade de si próprio...

(Da "Fôlha da Tarde", de S. Paulo — 9-4-58.)